

Brasil critica ônus da alta das taxas sobre o serviço da dívida

por Norton Godoy
de Brasília

O governo brasileiro emitiu ontem uma nota oficial na qual mostra sua apreensão pela nova elevação na taxa de juros registrada nos Estados Unidos. A nota foi lida pelo porta-voz do Itamaraty, ministro Bernardo Pericás, que explicou que ela foi produto de uma conversa entre o presidente João Figueiredo e o chanceler Saraiva Guerreiro, por telefone. O Itamaraty está encaminhando a nota às suas embaixadas nos Estados Unidos e em países com alto grau de endividamento.

Antes de ler a nota do governo, o porta-voz disse que ela estava sendo emitida por decisão do presidente da República. Após afirmar que a alta dos juros acarreta considerável agravamento do ônus representado pelo serviço da dívida, para os numerosos países em desenvolvimento endividados, a nota diz textualmente que "os efeitos desse aumento anulam parte significativa dos resultados dos esforços de ajustamento e em nada contribuem para manter a esperança de dias melhores que é tão necessária em momentos de dificuldades e sacrifícios".

"SERIEDADE"

O Brasil e outros países latino-americanos, segundo a nota, vêm dando à comunidade internacional reiteradas demonstrações da seriedade com que encaram seus compromissos externos. "O governo brasileiro espera que os governos dos países credores considerem, em suas decisões de política econômica, as repercussões, por vezes graves, que podem elas

acarretar para os países endividados e os meios de atenuá-las", conclui a nota.

De acordo com o ministro Bernardo Pericás, os ministros da Fazenda, Ernane Galvésas, e do Planejamento, Delfim Netto, foram informados da nota e de seu conteúdo posteriormente a sua emissão, no final da tarde de ontem. Ambos os ministros já estavam fora de Brasília. Delfim em Washington e Galvésas no Rio, pouco antes de também viajar para os EUA.